

o passado nunca passa

*

o melhor de um regresso é a correspondência que nos aguarda

*

aquele que recebeu a beleza por nascimento não deve agradecer elogios: ainda que seja obrigado a ela, nada fez por a ter

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



André Alves (Lever, 1981) é um artista visual, educador, realizando atualmente estudos em Artistic Practice na Valand Academy. Desenvolve estratégias onde coreógrafo, desenho, narração, filme e imagem-poema surgem como métodos para explorar a história ocidental como uma história de despolitização progressiva. Publicou em novembro de 2015, *dito não-aristotélico do dia*, edições do tédio.

Desenvolve estratégias onde coreógrafo, desenho, narração, filme e imagem-poema surgem como métodos para explorar a história ocidental como uma história de despolitização progressiva. Publicou em novembro de 2015, *dito não-aristotélico do dia*, edições do tédio.

não existe nada inconsciente na espontaneidade

*

o melhor amigo da regularidade é o tique

*

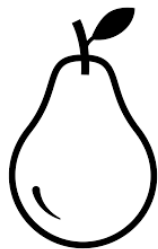
o tempo dá a semente o seu crescimento mas a sua possibilidade é terrena

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Fevereiro 2021

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

o melhor do regresso é a correspondência que nos aguarda

*

os guarda-corpos estão em desuso e os corpos guardados estão desorientados

*

com calha ou sem calha, a água corre

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

a tristeza do órfão é saber do seu fim certo e do seu princípio incerto

*

às vezes a diferença é de atitude, outra de altitude

*

código universal: portas entreabertas são convites

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

vale ao espaço não desaparecer na sua própria abundância

*

só ao cego se escusa não ver a foice que o sega

*

a comparação é quase sempre uma fuga à abordagem directa

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

o que é intimidador no silêncio é que o seu efeito é sobre o próprio e não sobre o outrem

*

não há par para o sofrimento da língua

*

corre água entre Narciso e a sua paixão

o único e essencial drama da Humanidade é o seu próprio desencontro

*

se o contemporâneo é ambíguo, o impasse é a linguagem que o mundo fala

muitas das vezes, baixar a cabeça só tem mesmo que ver com a preocupação de se bater com ela

*

a beleza desconfia da vaidade

a arte e a paciência celebram a importância e não a urgência

*

a sensibilidade não nasce com a idade, desenvolve-se com ela

a percepção tardia é a melhor parte de um “tarde demais”

*

não há nada mais aborrecido que a normalização do artista divertido

chuva de verão sabe a gota de excitação que corre pela perna

*

em caudais estreitos correm embarcações pequenas

a lógica é simples: longe da vista, longe da flecha

*

estar ocupado sentimentalmente soa a trabalho e não a trabalhos